

RONDON

TEU ACRÓSTICO

Ede Gonçalves

Como o sol que nasce formoso, nos céus azuis de MIMOSO

Aquecendo do Pantanal a água tranqüila, que mansamente desfila

Nasceu CÂNDIDO MARIANO, o Bororo mimoseano

Duro, forte, arrojado, caboclo valente, e competente

Índio, descendente de quem não matava, mas amava

Do nada nasceu, era o nadir, fez história, chegou à glória

Orgulho de um povo singelo, da Pátria do Evangelho.

Mudando pra Cuiabá, formou-se na Escola Normal, mas tinha outro ideal

Alçando vôo mais alto, a Ícaro se assemelha, e pousa na Praia Vermelha

Rasgando barreira não vulgar, ingressa na Escola Militar

Indo de esforço em esforço, a galgar sempre o primeiro lugar

Alcançando, com fibra, a lutar, o título de Engenheiro Militar

Nomeado “Bacharel em Matemática e Ciências Físicas e Naturais”,
era o caboclo dos pantanais

O brasileiro cujo nome dentre cinco, gravado em ouro no livro dos
louvores, aos maiores exploradores.

De depois de tanta agrura, ingressa na agrimensura
A levantar plantas de montes e rios, pelos sertões bravios.

Sonhando sempre com seu lema, que é um belo poema
Índio, dizia, é sangue do meu sangue, Bororo, Guaná, Terena,
Nhambiquara do Juruena.

Logo, *MORRER, SE NECESSÁRIO FOR, MATAR NUNCA!*,
falava e propalava

Vaticinando com palavras e ações, a própria **COMUNICAÇÃO**
A unir o território brasileiro, **PÁTRIA DO CRUZEIRO.**

RONDON, nome que ainda brilhará no cenário, de um
GEOESTACIONÁRIO

Ousando unir o brasileiro, ao universo inteiro

Nunca, jamais deixando cair no esquecimento, nem por um só momento

Demonstrando com isso que o Brasil é composto de um povo culto,
que homenageia o seu vulto

Ousado, humano, que zombou da morte, mas teve sorte

Não renegou os irmãos seus, pois eram todos filhos de DEUS.